

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT02.017](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT02.017)

A PROMOÇÃO DE INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Dandara Scarlet Sousa Gomes Bacelar

Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação – PROFNIT/UFPI Graduada em Análise e Desenvolvimento de Sistemas – UNIP; Especialista em Docência do Ens.Superior e Metodologias Ativas do Aprendizado – EDTECH DESCOMPLICA; MBA em Gestão Executiva da Inovação Tecnológica e Propriedade Intelectual – UNIBF; Graduando do Curso de Pedagogia da União Brasileira das Faculdades – UNIBF; Pesquisadora Bolsista da Fundação de Amparo e Pesquisa do Piauí – FAPEPI/PI; dandarascarlet@gmail.com

RESUMO

Promover inovação no campo da educação, nos dias atuais, se insere, principalmente, numa inovação de paradigma, que rompe com a lógica existente sobre a forma com que os indivíduos aprendem (CHRISTENSEN; HORN; JOHNSON, 2012; THURLER, 2001). O motivo é visível no desempenho cada vez mais questionável que estudantes de diferentes países apresentam em relação a testes internacionais sobre o aprendizado das principais áreas do conhecimento (OCDE, 2013a). Mesmo países com grandes investimentos em educação, não encontram um desempenho significativo em resultados de educação básica, como o caso dos Estados Unidos, que possui um investimento de aproximadamente 8,8 mil dólares por aluno, e está na 17ª posição no ranking do Pisa, Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (OCDE, 2013b). Para aproximar a discussão da inovação no ambiente escolar, apontando para seus fins econômicos, Christensen, Horn e Johnson (2012) ponderam que todos os países que passaram por grandes revoluções econômico-científicas nas últimas décadas, fizeram intervenções significativas no campo da educação básica. Pode-se elencar o caso do Japão, Coreia do Sul, Finlândia e tantos outros. O

presente estudo caracteriza-se como estudo de caso, por visar à compreensão de um fenômeno contemporâneo complexo, que envolve fatores subjetivos e sociais (YIN, 2005; GIL, 2010). A discussão sobre inovação educacional deveria ser intensificada no contexto brasileiro, considerando que muitos trabalhos apresentam uma linguagem extremamente técnica e demonstram uma tendência a entender a inovação como um processo administrativo, desconsiderando a importância do quadro social, cultural, histórico e político em que operam todas as inovações. Pode-se notar que os empenhos têm se dirigido mais a difundir e modelizar experiências do que compreendê-las em sua complexidade e integralidade no âmbito dos atores, processos, relações, dinâmicas, resistências, dilemas, conflitos e contradições. Desta maneira, o aprofundamento do debate do tema da inovação na educação é algo pertinente para gestores e educadores que visem a uma educação verdadeiramente transformadora, que impacte no desempenho não só dos estudantes, mas da economia como um todo.

Palavras-chave: Inovação, Educação, Ambiente Escolar, Realize, PROFNIT